

O Semeador

"O QUE SEMEIA A BOA SEMEIA" MAT., 13.37

SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL
RITO BRASILEIRO

Rua do Lavradio, 100 S/ 102
Rio de Janeiro - RJ

Distribuição Gratuita - Circulação circunscrita aos maçons.

FUNDADO POR ÁLVARO PALMEIRA ANO XX - Nº 20 - ABRIL DE 1989 - Nº 1 / 2ª FASE

EDITORIAL

Apenas um sonho: publicar o SEMEADOR. Quantos velhos maçons não estarão emocionados ao terem esta humilde edição em mãos? Quantos? Pois cá estamos. Uma tribuna aberta a maçons de todos os Ritos para a apreciação seria de assuntos maçônicos e de magnos temas nacionais; um pouco de cultura maçônica - história, liturgia, filosofia, simbologia, legislação; notícias, o dia-a-dia do Rito, os acontecimentos, o registro, a divulgação de teses, livros, idéias maçônicas em geral. Sim, o lema é SEMEAR. Semear a boa semente em campo fértil, para que a Messe seja justa e generosa. É um sonho, um ideal.

Como diretrizes, os mesmos oito pontos que nortearam as edições anteriores:

1. difundir e sustentar os princípios tradicionais da Maçonaria, perpetuando-a;
2. examinar, em tese, os magnos temas da vida contemporânea, de modo a que os maçons vivam o século, eis que o passado não pode imobilizar o presente;
3. prestigiar os Poderes da Ordem, apoiando-os nas boas iniciativas;
4. pugnar pelo espírito de firme união e compreensão entre os irmãos;
5. abster-se do debate ou da crítica de atos das autoridades públicas, porque a tribuna maçônica não se presta a tribuna política;
6. opor-se à publicação ou difusão de teses antimaçônicas, porque a Ordem não tem vocação suicida;
7. discordar do que considere lesivo aos interesses da Maçonaria;
8. desprezar polémicas de caráter pessoal ou ataques injuriosos e difamatórios.

Ao entregar ao público este primeiro número da nova fase de O SEMEADOR, o Supremo Conclave do Brasil do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, manifesta felicidade, alegria e esperança.

"Saiu o semeador a semear. Da semente, parte caiu junto ao caminho, e vindo as aves, comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e logo brotou, porque a terra era pouco profunda, mas levantando-se o sol, queimou-a, e como não tinha raízes, secou. Outra parte caiu entre espinhos, os espinhos cresceram, sufocaram-na. Outra parte caiu em terra boa, e deu fruto, havendo graças que renderam cem, outros, sessenta, outros trinta por um." Mat. 13.4-8.

Páginas Seletas

Dentro de ti está o segredo

Amado Nervo...

Procura dentro de ti a solução de todos os problemas, até daqueles que crês mais exteriores e materiais.

Dentro de ti está sempre o segredo; dentro de ti estão todos os segredos.

Ainda que para abrir-te caminho na selva virgem, ainda que para erguer um muro, ainda que para construir uma ponte, procurarás, antes, em ti, o segredo.

Dentro de ti já estão construídas todas as pontes...

Estão cortados dentro de ti, matos e lianas que fecham os caminhos.

Todas as construções já estão levantadas dentro de ti.

Pergunta ao arquiteto escondido: ele te dará suas fórmulas.

Antes de recorrer ao machado mais afiado, à picareta mais resistente, entra em teu interior e pergunta...

E saberás o essencial de todos os problemas. E a ti será ensinado o melhor de todos os procedimentos; e a ti será dada a mais sólida de todas as ferramentas.

E acertarás constantemente, pois que dentro de ti levais a luz misteriosa de todos os segredos.

[Plenitudo - 7ª edição - 1947]

O Autor: AMADO NERVO, poeta modernista. Nascido no México, em 1870, falecido no Uruguai, em 1919. Sua poesia tem uma concepção quase religiosa, expressando-se com clareza e simplicidade. Obras mais conhecidas: Perlas Negras, Elevación, Serenidad e Plenitud, de onde foi extraído o texto supra (tera sido maçom? Quem pode nos informar?).

VITRIOL - palavra misteriosa constituída pelas iniciais da fórmula hermética "Visita Interiora Terrae Rectificando que Invenies Occultum Lapidem". Exotericamente seu correlato é o antigo lema "conhece-te a ti mesmo". Não correspondem, também, ao focalizado "dentro de ti está o segredo"? Qual maçom desconhece o valor dessa interiorização? E há valor nisso: Pois descubra V. mesmo o segredo que há no seu interior; desça do interior da Terra (como é difícil traduzir esse retificando Retificando? Endireitar? Refletir?); descubra a pedra oculta; volte à câmara de reflexões. A semente não germina se não é enterrada.



Fotografia do Ir. Alvaro Palmeira por ocasião do discurso proferido na Loja Monte Castelo, em 1984, pela passagem do 19º aniversário da Oficina, sendo Venerável o Ir. Giacomino Rusigno.

O MAÇOM É UM SEMEADOR

Álvaro Palmeira

O Ir. Alvaro Palmeira, Grão-Mestre Geral Honorário do Grande Oriente do Brasil, por ocasião da iniciação, em 27.4.85, de seu neto e advogado Maurício Palmeira Filho e do comerciante Mário de Almeida Galvão, na Gr. Bn. Loja "Estrela do Rio" nº.123 de nossa Ordem, Or. do Rio de Janeiro, pronunciou uma alocução, tendente a expor, mais uma vez, aos irmãos, a amplitude do campo maçônico, imenso e rico, sem dívida a mais apurada e empolgante das criações do espírito humano.

O texto abaixo contém os trechos principais da alocução, grandemente aplaudida.

"Não se pode semear de punhos fechados
Adolfo Perez Esquivel
Prêmio Nobel da Paz, 1980.

O semeador é a Loja. Mas não há na Loja um só lar: há quatro. Não pode o maçom fugir à missão, que lhe cabe, de ser operante e diligente não pode ficar inerte ou apático, e sim medrar, crescer e florir. Pior que uma alma inumana, é uma alma enclausurada na rotina.

Em primeiro lugar, há que se lavar o campo da Fraternidade, para frutificar "o centro de união" de que falava Anderson em suas "Constituições" de 1723: um pensamento amigo, um conselho oportuno, um auxílio espontâneo e desinteressado, e ajude em vez de promessa. A amizade entre os irmãos, esclarecida e leal, é condição absolutamente prioritária em Loja. Acorde e teu irmão sempre que puderas, e não lhe des nunca uma ajuda sem linha. Um só "aqui estou", vale mais do que dez "Deus te ajude". Tem sempre para teu irmão a mão es-

tendida. Mas em tudo sê prudente, isto é simultaneamente ideológico e pragmático; e cabe aqui uma advertência de um dos Mestres da maçonaria Primitiva ou dos Antigos Mistérios, o grande Pitágoras (f.6.º séc. a. C.), criador em Crotona, na Magna Grécia, de uma comunidade filosófico-religiosa. Pitágoras impunha a seus discípulos uma austeridade moral e, entre outros preceitos, recomendava: "Ajuda teu irmão a levantar as cargas; não a carregues, porém em seu lugar".

A segunda lavra do semeador é o campo de Cultura, isto é, o aprimoramento da instrução geral inerente a todo "muscle que ingressa na Ordem" e, sobretudo, a propagação de Arte-Real, em seus múltiplos aspectos: as lendas e a história, a legislação, os símbolos, a numerologia, os ritos, o cerimonial, a doutrina, a filosofia, o humanismo maçônico. — esta a soma verdadeira de nossos valores de inteligência. Só a Cultura conduz à libertação: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer", diz o cancionista. Lembre-te, maçom, de outra assertiva incontestável: "Os monumentos do saber sobrelavam aos monumentos do poder."

Presente e futuro, o campo do Civismo, a devoção ao interesse público, base da cosmovisão política da Maçonaria, a organização plênica da Sociedade humana fundamentada na Liberdade e na Justiça. A Maçonaria possui um conteúdo de universalidade, não tem Pátria, mas a Pátria de cada um. É como se fosse e simultaneamente cidadãos de uma Pátria e irmãos na grande família humana. Pregam "desarmar o mundo, para alimentar os famintos" e agasalham o sonho de "transformar canchêes e tanques em tratores e arados". Porque só a Paz é fecundidade, idelivosa e bela, e só ela cobre de bênçãos os Povos e as Nações.

Por fim, um quadro e também indispensável campo de amanho: é o campo do Espírito, o reconhecimento do Supremo Arquitecto do Universo, refletido onde quer que haja beleza, amor, retidão e verdade, e que qual se atinge pela Escada de Jacó, posta em Loja entre a Terra e o Céu. No campo do Espírito o semeador sente a angústia metafísica de Perfeição e da Pureza, e não pode impor nenhum modelo pessoal a seus irmãos, e em respeito à visão conceptual religiosa de cada um. É como está no poema "Minha Loja-Mãe" de Rudyard Kipling, nosso irmão, Prêmio Nobel de Literatura (1907):

"O Quadro se reúne em sessão mensal e às vezes em banquetes fraternal quando algum irmão partia. Então se costumava falar de nossa Pátria, de Deus... Mas cada qual falava sobre Deus segundo o entendimento. Falavam todos, sem que nenhum jamais quebrasse os laços fraternais, e prosseguíamos pensando em Siva, em Cristo e em Maíoma"

Seus irmãos:

"Meu Fraternidade, a Cultura e o Civismo sob a égide do Supremo Arquitecto do Universo, é missão inerredível do maçom. Só assim a Maçonaria será militante, e sempre renovada, — no Brasil obedecerá ao essequiente lema do Grande Oriente: "Novae sed Antiquae", isto é, a Maçonaria deve ser antiga, porém nova, conciliando a Tradição com a Evolução, o que se traduz na fidelidade às suas fontes primeiras e na presença às épocas históricas, que atravessa.

Toda a sentença deve ser feita sem empáfia, sem arrogância, sem soberbia; é alojados que alcançamos as estrelas. Escolha o campo a semear, e será abençoado se puderes lavr-lo a todos.

Semeando, o maçom se dignifica, aprimora a Loja, que o agasalha. E deve fazê-lo com decoro, firmeza e perseverança. E não procure recompensas. Guarde consigo apenas o conforto e o prêmio do dever cumprido. Pansa no simbolismo da vela, que se consome para iluminar. Sê, pois, tu, maçom, um laborioso e incansável semeador

(Publicação autorizada pelo autor do discurso)

Um pouco da história de O Semeador

Em abril de 1969, há vinte anos, portanto, foi publicado o primeiro número de O SEMEADOR. Na primeira página quatro matérias: — um editorial, "Emergência", fixando os mesmos oito pontos, diretrizes, ora repetidos no editorial;

— uma carta aberta do maçom, padre Jesuita, Dr. THOCHODOM NACY, dirigida ao Papa PAULO VI, rogando que Sua Santidade considerasse as questões da Maçonaria pendentes com a Igreja Católica (compunha a seção "Páginas Seletas", destinada a publicar, conforme o nome sugere, textos selecionados para a edificação dos leitores);

— uma foto do Irmão JOSÉ DE ARIMATEIA SANTANA e alunos da Escola Rural Maria Fomes, com o título "Ora educativa maçônica (quem trará notícias delas, tantos anos depois? Que falemos os irmãos de Duque de Caxias);

— e uma nota de rodapé, assim: "O SEMEADOR é um traço de união espiritual entre os maçons do Grande Oriente do Brasil, servindo-os sem distinção de Ritos, que todos são irmãos. Aceita donativos, bem como membros cooperadores, para cobertura das despesas de suas edições, pois a distribuição é gratuita".

Hoje há vinte anos. Foram publicados dezenove números (em 1969, de abril a dezembro, os nos. de 1 a 9, um por mês; em 1970, os outros dez, — não houve a edição de janeiro — e fevereiro a outubro, os nos. 10 a 18, e, afinal, o nº 19 reunindo os meses de novembro e dezembro). O que terá acontecido? Quem pode nos contar esta história? Quem quer nos contar a história de O SEMEADOR?

De qualquer modo o apelo atual é o mesmo. Em princípio a Redação manterá a mesma linha editorial — haja vista os oito pontos-diretrizes. Serão mantidas as mesmas seções de antanho, lido postostas: "páginas seletas", "regra áurea", "comemorações do mês", "consultório", "o Espírito do Século", "simbologia e liturgia", "direito maçônico", "bibliografia", "informativo", "a ortodoxia maçônica"... Depois?

CONVENÇÕES NACIONAIS DO RITO BRASILEIRO

Foram realizadas, até esta data, cinco Convenções Nacionais do Rito Brasileiro, a saber: a 1ª, em outubro de 1974 no Rio de Janeiro — RJ; a 2ª, em novembro de 1977, em Salvador — BA; a 3ª, em outubro de 1980, em Caldas Novas — GO; a 4ª, em maio de 1984, em Araxá — MG; e a 5ª, em outubro de 1986, em Campinas — SP. A 6ª Convenção está marcada para o Rio de Janeiro.

EXPEDIENTE

O SEMEADOR
Órgão Oficial do Supremo Conclave do Brasil — Rito Brasileiro.
Ano XX — Nº 20 — Abril de 1989.
(Nº 1 — 2ª fase).
Publicação de circulação restrita aos Maçons e Oficinas Maçônicas.
Fundador: ALVARO PALMEIRA — Secretário Honorário: MILTON GOMES DA SILVA.

DIRETORES
Superintendente: ALVARO PALMEIRA
Responsável: JOSÉ BENEDICTO DE ASSIS;
Tesorero: GIACOMINO RUSCIGNO
Redator: FERNANDO DE FARIA
Redação: Rua do Lavradio, 100 sala 102 — CEP 20.230 — Rio — RJ
Telefone (021) 232-5264

Impressão, diagramação, arte final: JORNAL PATROPI — Rua Aurélio de Figueiredo 115, Gr. 201 — CEP 23.050 — Rio — RJ — Tel.: (021) 394.4450.

Cada matéria assinada é de responsabilidade do autor.

O SEMEADOR é um traço de união espiritual entre os maçons do Grande Oriente do Brasil, servindo-os sem distinção de Ritos, que todos são irmãos. Aceita donativos, bem como membros cooperadores, para cobertura das despesas de suas edições, pois a distribuição é gratuita.

LEGISLAÇÃO

A Ordem Maçônica é complexa e os seus membros, os maçons, às vezes se perdem, confundidos nos meandros da legislação. Esta coluna tem por fim examinar minuciosamente a lei maçônica; eventualmente esclarecer alguma dúvida do leitor (escreva-nos) ou abordar um tema em evidência ou debate no mundo maçônico — respeitados, obviamente, os oito pontos-diretrizes que disciplinam este jornal. Como partida, estudar-se-á a Constituição do Rito Brasileiro, lei fundamental do Rito, pouco conhecida, pouco estudada e, até possivelmente, carecendo de atualização. Sim, este o primeiro estudo:

A CONSTITUIÇÃO DO RITO BRASILEIRO FUNDADO EM 1914 REIMPLANTADO EM 1968

"Art. 1º — O Rito Brasileiro, reconhecido pelo Grande Oriente do Brasil e incorporado (Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914), reconhecido, consagrado e autorizado (Decreto nº 536, de 17 de outubro de 1916), conforme resolução da Soberana Assembléia, é um Rito Maçônico Regular, Legal e Legítimo. Possui as regalias e obrigações dos demais Ritos reconhecidos e, como estes, é de âmbito universal."

Efetivamente eis demonstração que já cansa. Contudo, o que fazer? É lá nosso artigo primeiro e, cá entre nós, aqui e ali ainda se encontra um irmão mal-avisado, falando sobre esta história de regularidade do Rito.

O Prof. ALVARO PALMEIRA ministro lição definitiva sobre o tema. Anais da 2ª Convenção Nacional do Rito Brasileiro (Salvador — BA, 1977), pag. 115 e seg.

Em 1932, o Congresso Maçônico de Potências Regulares, reunido no Chile, coligiu os conceitos consuetudinários referentes à regularidade de um Rito e fixou os implementos que um Rito deve possuir para ser considerado regular. São 13 regras ou exigências:

- quatro exigências gerais
 1. o símbolo do Sup. Arq. do Univ.;
 2. o uso do Livro Sagrado sobre o Altar dos Juramentos;
 3. o emprego de sinais, toques e palavras em cada Grau;
 4. o desenvolvimento de cerimônias por meio de fórmulas misteriosas e emblemáticas dentro do Templo, as quais tenham os símbolos da construção universal, tradicionalmente usados na Franco Maçonaria;
- quatro exigências especiais no 1º Grau
 1. o uso da Cam. Ref., destinado ao candidato antes do cerimonial iniciático;
 2. a explanação da fórmula do Sup. Arq. do Univ.;
 3. o cultivo da Fraternidade, da Tolerância, da Moral e da Caridade;
 4. a explanação das viagens (as exigências 2, 3 e 4 devem ser cumpridas durante o desenvolvimento da cerimônia);
- três exigências especiais no 2º Grau
 1. a exaltação do Trabalho, que digni-

fica e libera o homem;

2. o emprego das ferramentas simbólicas de trabalho;

3. a utilidade e o valor dos cinco sentidos humanos;

duas exigências especiais no 3º Grau

1. a Lenda e o seu desenvolvimento;

2. a concepção que dela se deduz: "a vida nasce da morte".

Acima do 3º Grau não há exigências, os Ritos estabelecem sua própria hierarquia e seu cerimonial, independentemente de apreciação de qualquer órgão, inclusive da Potência Simbólica.

Não há nenhum órgão internacional para regularizar um Rito; os Ritos surgem e se impõem conforme sua exatidão doutrinária e as necessidades do ambiente maçônico — algum órgão ou Poder Superior recorre ou atua como regulares os Ritos ora praticados em terras brasileiras? Lógico que não. Um Rito não reconhece outro Rito; nenhum Rito pode acimar qualquer outro de irregular — lhe faltariam competência, idoneidade e capacidade. O 1º Congresso Internacional Maçônico, realizado em 1834, já proclamava, solenemente, a independência dos Ritos.

Um Rito é regular, quando satisfaz a todas as exigências estabelecidas para a aquisição da regularidade — as gerais e as especiais, acima mencionadas. Em face da na fase maçônica atual se admitir a Maçonaria organizada em Maçonaria Simbólica (Grau 1 a 3) e Maçonaria Filosófica (Grau acima do 3) — o Rito, ao se formar, dirige-se a uma Potência Simbólica e pede que nela se incluam as suas Lojas Simbólicas (do Grau 1 ao 3). Então a Potência Simbólica, examinando o conteúdo do Rito nos três primeiros Graus — se preenche ou não as exigências — reconhece ou não o Rito, acolhendo, em caso positivo, as Lojas Simbólicas em seu seio. Assim foi procedido entre o Rito Brasileiro e o Grande Oriente do Brasil. É isto que registra o art. 1º da Constituição do Rito. Registra mais. Dá os Decretos pelos quais o GOB o reconhece, adota, atribui-lhe as mesmas regalias dos demais Ritos em prática, etc. O texto constitucional não é muito claro, assim, cabe breve exposição dessa história.

Em 21 de dezembro de 1914, reuniu-se o CONSELHO GERAL DA ORDEM, sob

a presidência de LAURO SODRÉ, Grão-Mestre, então reeleito pela terceira vez. Após a Ordem do Dia, EUGÊNIO PINTO, Orador interino, expôs aos Conselheiros as vantagens da adoção de um novo Rito (Boletim do GOB, nº 1, ano 40, jan. 15 — apud H. PINTO, ver ref. bib., pag. 62 e seg.). Apenas o Conselheiro CARLOS DUARTE teceu observações ao contrário. O Conselho, com aplausos, aprova a proposta de EUGÊNIO PINTO que, resumidamente:

1. autorizava o Grão-Mestre a decretar o reconhecimento e adoção pelo GOB de um novo Rito Maçônico denominado RITO BRASILEIRO;

2. dava ao RITO BRASILEIRO o gozo das mesmas regalias que o GOB concedia aos outros Ritos em prática;

3. autorizava o funcionamento de uma organização diretora do Rito (à época não se distinguiram os Altos Corpos Diretores dos Ritos, Simbolismo e Filosofismo estavam todos subordinados ao GOB — em 1927 isto daria em confusão!).

O Dec. 500, mencionado na Constituição, é o cumprimento do aprovado nesta reunião do CONSELHO GERAL DA ORDEM. É de 23 de dezembro de 1914 e vem assinado por LAURO SODRÉ, Grão-Mestre, TICIANO DAEMON, Grande Secretário, e LIMA RODRIGUES, Grande Chanceler, é a Certidão de Nascimento do Rito Brasileiro.

O outro Decreto mencionado no art. 1º, em foco, é o de nº 536. Em 16 de outubro de 1916, o Grão-Mestre em exercício VERÍSSIMO JOSÉ DA COSTA (LAURO SODRÉ estava licenciado), encaminhou o Dec. 500, da adoção e reconhecimento do Rito, à apreciação da SOBERANA ASSEMBLÉIA GERAL. Na mesma data, a Assembléia Geral aprovou-o, e, assim, VERÍSSIMO DA COSTA, pelo Dec. 536, de 17 de outubro de 1917, confirmou o reconhecimento anterior, consagrado e autorizou o Rito (Bol. GOB, nº 10, ano 41, out. 16, apud H. PINTO, op. cit., pag. 65 e seg.).

Com isto encerram-se, nesta edição, estes comentários ao art. 1º da Constituição. Prosseguem no próximo número. Observações, correções, etc., serão bem aceitas.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Esta Edição de O SEMEADOR foi financiada pela empresa de instalações TENSOR ENGENHARIA S/A. Não são maçons, nada pretendem a mais que a satisfação de colaborar com este empreendimento de idealistas. Muito obrigado. Aqueles que desejarem colaborar com os próximos números, favor procurar contato com nosso Irmão Tesoureiro (Ver Expediente).

Rio — RJ
TENSOR ENGENHARIA S/A.
Rua do Livramento nº 117 — Saúde — Tel.: (021) 223-3146
Aracaju — SE
Av. Francisco Porto, 1.400 Bl. B 201 — Tel.: (079) 235-4027
Catu — BA
Rua Bento Abade de Freitas nº 18 — Tel.: (071) 841-1093
Belo Horizonte — MG
Av. Uruguaí nº 620 Sala 102 — Tel.: (031) 227-5045
São Paulo — SP
Rua Martín Durchar nº 291 — Tel.: (011) 270-2311
Assuncion — Paraguai
Rua Oliva nº 756 — Tel.: 94-961

Informativo

O RITO BRASILEIRO DE MAÇONS LIVRES E ACEITOS é constituído por 51 Oficinas Filiações, tendo por base 83 Lojas Simbólicas, estas subordinadas ao GRANDE ORIENTE DO BRASIL, Potência do Simbolismo, com a qual o SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL para o RITO BRASILEIRO, Potência do Filiosofismo, mantém, desde 10 de junho de 1968, E., V., - um Tratado de AMIZADE E ALIANÇA Maçônica. Abaixo constam os nomes e localizações dessas Oficinas, bem como um quadro de resumo estatístico. O Redator agradece a indicação de qualquer erro ou omissão.

Quadro resumo - segundo Unidades da Federação

OFICINAS TOTAIS	BA	RJ	GO	MG	SP	DF	MA	RO	AM	PE	AL	CE	SC	SE
ALTO COLEGIO	4	1	1	1			1							
CONS'DE KADOSCH (SUBLIME CAPITULO)	13	4	3	1	1	1	1	1						
FILIOSOFISMO	51	19	12	5	3	2	2	3	3	1				
SIMBOLISMO	83	28	15	8	5	6	5	3	2	3	1	1	1	1
SOMA	134	47	27	13	8	8	7	6	5	4	2	1	1	1

OFICINAS FILIÓFICAS SUBORDINADAS

ALTO COLEGIOS

Ruy Barbosa (Rio de Janeiro/RJ);
Dr. Candido Ferreira de Almeida (Salvador/BA);
Augusto Rocha (São Luiz/MA);
Anhanuza (Goiania/GO)

CONSELHOS DE KADOSCH

Gonçalves Ledo (Lavrado, RJ);
Nijó Paganha (São João de Meriti/RJ);
nº 1 (Salvador/BA);
Washington Luiz (Campo Grande, RJ);
Lauro Sodré (Ilheus/BA);
Felipe dos Santos (Belo Horizonte/MG);
Humberto Chaves (S. Luis/MA);
Victor de Arruda Castanho (Itu/SP);
Regeneração (Goiania/GO);
Oscar Argollo (Santa Maria da Vitória/BA);
Dr. Candido Ferreira de Almeida (Porto Velho/Sabedoria Triunfante (Guanambi/BA);
Templários da Luz (Brasília/DF)

SUBLIMES CAPITULOS

Tiradentes (Lavrado/RJ);
18 de Setembro (São J. Meriti/RJ);
Duque de Caxias II (Salvador/BA);
Duque de Caxias (Lavrado/RJ);
Estrela de Belém (Campo Grande/RJ);
Gonçalves Ledo (Ilheus/BA);
Admiral Flores (Campus/RJ);
Gonçalves Ledo II (Guanambi/BA);
13 de Maio (Itapetiba/BA);
Deus Caridade e Justiça (Itamaraju/BA);
Milverva (Goiania/GO);
20 de Abril (Belo Horizonte/MG);
Paracambi (Paracambi/RJ);
Barão de Teffé (Itaguaí, RJ);
Euclides Santana e Silva (Alagoinhas/BA);
19 de Novembro (São Luis/MA);
3º Milênio (Campinas/SP);
Vale da Vitória Régia (Manaus/AM);
Ipequary (Santa Helena de Goiás/GO);
Frei Caneca (Santa Maria da Vitória/BA);
Joaquim Moreira (Teixeira de Freitas/BA);
Fraternidade 5 de Novembro (Eunápolis/BA);
Dom Pedro II (Feira de Santana/BA);
Antonio Vieira Sobrinho (Niterói/RJ);
Estrela de Rondônia (Porto Velho/RO);
Príncipes do Silêncio (Brasília/DF);
Estrela de David (Barreiras/BA);
José de Lima Júnior (Anápolis/GO);
Vigilantes da Vila do Tomamudi (Itapetecira, MG);
Arnaldo Ernesto Vieira (São Amaro da Purificação/BA);
Timoneiros do Porto (Porto Velho/RO);
Luz e Sabedoria (Vitória da Conquista/BA);
Desembargador Barreto Cardoso (Maceió/AL);
Mongóides (Liquiçá/BA)

LOJAS SIMBÓLICAS DO RITO BRASILEIRO

ALAGOAS

Desembargador Barreto Cardoso nº 1.933, de Maceió.

AMAZONAS

Caetano Félix do Nascimento, de Manaus;

Moacyr Alves nº 2.021, de Manaus; Vitória Régia nº 1.878, de Manaus.

BAHIA

Acácia Lapense nº 2.400, de Bom Jesus da Lapa; André Rebouças nº 1.777, de Salvador; Castro Alves nº 1.704, de Salvador; Círculo Branco, de Salvador; Cruzeiro do Sul IX nº 1.872, de Guanambi; Conde de Linhares, de São Francisco do Conde; 16 de Junho nº 1.842, de Feira de Santana; Deus Caridade e Justiça nº 1.749, de Itamaraju; 16 de Julho nº 1.717, de Itapetiba; Estrela de David nº 2.274, de Barreiras; Estrela Flamejante nº 1.814, de Riacho de Santana; Estrela dos Magos nº 2.207, de Correntina; Estrela da Paz nº 1.749, de Feira de Santana; Frei Caneca nº 1.877, de Santa Maria da Vitória; Fraternidade 5 de Novembro nº 1.892, de Eunápolis; Gonçalves Ledo V nº 1.841, de Ilhéus; Inconfidência Bahiana nº 2.105, de Posto de Mata; Joaquim Nabuco nº 1.848, de Salvador; Padre Ronna nº 1.879, de Itanhém; Profeta Issa nº 1.942, de Teixeira de Freitas; 14 de Agosto nº 1.815, de Riachão de Jacuipé; 14 de Junho nº 1.747, de Santo Amaro da Purificação; União e Progresso VII nº 2.203, de Serra Dourada; 28 de Julho nº 1.840, de Itabuna; 25 de Dezembro nº 1.675, de Alagoinhas; Força e União de Porto Seguro nº 1.938, de Porto Seguro; Luz e Sabedoria, de Vitória da Conquista; Ombreiros do Rio das Contas, de Jequié.

CEARÁ

Vigilância e Justiça nº 2.132, de Fortaleza.

DISTRITO FEDERAL

Gustimozim nº 2.107, de Brasília; Pioneiros de Brasília, de Brasília; Pioneiros do Progresso II, de Brasília; Cavalheiro da Esperança, de Guará; Amor à Verdade, de Brasília.

GOIÁS

Aprendizes do Bem nº 1.940, de Piranhas; Alfredo Nasser nº 2.049, de Jaraguá; Alvorada de Aragarças nº 1.955, de Aragarças; Guimarães Natal nº 1.946,

de Goiânia; Harmonia e Verdade nº 1.793, de Santa Helena de Goiás; João Pedro Junqueira nº 2.181, de Anápolis; Luz Amor e Vida nº 2.079, de Goiânia; Minerva IV nº 1.805, de Goiânia.

MINAS GERAIS

Conquista da Liberdade nº 1.925, de Itapetecira; General Moreira Sampaio nº 1.629, de Belo Horizonte; Luz da Salvação, de Belo Horizonte; Veritas Vici nº 2.418, de Divinópolis; Monte das Oliveiras, de Oliveira.

PERNAMBUCO

José Firmo Xavier nº 2.048, de Recife; Legionários da Ordem nº 1.637, de Jaboatão; Luzes da Acácia nº 2.147, de Recife; Segredo e Caridade nº 1.141, de Bom Conselho.

RIO DE JANEIRO

Araribóia nº 1.698, de Niterói; Barão de Teffé nº 1.436, de Itaguaí; Conselheiro Macedo Soares nº 2.046, do Rio de Janeiro; Dignidade e Justiça nº 1.790, de Campos; 18 de Setembro nº 1.216, de São João de Meriti; Duque de Caxias II nº 441, do Rio de Janeiro; Elias Francisco Pariz, de Duque de Caxias; Estrela de Paracambi nº 1.734, de Paracambi; Estrela de Seropédica, de Seropédica - Itaguaí; Fraternidade e Civismo nº 1.697, do Rio de Janeiro; Marechal Mascarenhas de Moraes nº 1.794, do Rio de Janeiro; Monte Castelo nº 1.764, do Rio de Janeiro; Pioneiros do Progresso nº 1.731, do Rio de Janeiro; União Ordem e Progresso nº 1.229, de Campo Grande; Estrela de Itatiaia, de Itatiaia.

RONDÔNIA

Estrêla de Rondônia nº 2.106, de Porto Velho; Luz e Perseverança, de Porto Velho.

SANTA CATARINA

União Brasileira II nº 2.085, de Florianópolis.

SÃO PAULO

América nº 189, de São Paulo; Convenção de Itu nº 1.677, de Itu; Fraterno Renascer de Iguape nº 2.144, de Iguape; Inconfidência Terceiro Milênio nº 1.780, de Campinas; Winston Churchill nº 2.215, de Artur Nogueira; Cedro do Líbano, de Valinhos.

SERGIPE

Marcos Ferreira de Jesus, de Aracaju.

MARANHÃO

Beckman nº 801, de São Luis; Urbano Pinheiro nº 2.072, de São Luis; São João da Escócia III nº 1.587, de Coroatá.

DECRETO Nº 147

JEI INOCENCIO DOS SANTOS 33. Sob: Gr. Primaz do Supremo Conclave do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 48 do Regulamento Especial do Rito Brasileiro.

DECRETO:

Artº 2º - O Artigo 33 da Constituição do Rito Brasileiro passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artº 3º - Qualquer maçom de Alto grau é obrigado a pertencer a uma Oficina Litúrgica correspondente à sua categoria, como extranumerário, efetivo ou emérito.

1º - É facultado a qualquer maçom deste artigo, exceto os de grau 33, membros efetivos do Supremo Conclave do Brasil, sem prejuízo do Artigo 27 inciso VI do Regulamento Especial do Rito Brasileiro, filiar-se a uma ou mais Oficinas Litúrgicas do Rito, de grau inferior ao seu, desde que recolha ao Soberano Supremo Conclave do Brasil, anualmente a respectiva taxa de atividade:

2º - Ao filiano que exercer cargo ou função administrativa em Oficina Litúrgica de sua categoria, fica incompensável para exercer qualquer outro em Oficina Litúrgica de grau inferior ao seu, exceto para a função de Presidente da Oficina no membro de Comissão Especial;

3º - O filiano em Oficina Litúrgica de grau inferior ao seu, não perde as prerrogativas, privilégios e tratamento inerentes ao maior grau que possui."

Artº 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação e deverá ser incorporado à Constituição na primeira reforma, emenda ou revisão que se fizer.

Artº 3º - Fica o Soberano Grande Secretário incumbido da notificação e publicação do presente Decreto.

Artº 4º - Dado e traçado no Gabinete do Soberano Grande Primaz, ao Clima do Rio de Janeiro, no 21º dia do 10º mês de V.L. 5888, 10 de Janeiro de 1989 E.V.:

NEI INOCENCIO DOS SANTOS
Soberano Grande Primaz

GIACOMINO RUSCIGNO
Soberano Grande Secretário

MIRABEAU CESAR SANTOS
Soberano Grande Chanceler

ATOS EXPEDIDOS PELO GR.: PRIMAZ, APOS SUA POSSE EM 1988 (dezembro)

579 - exonerar, a pedido, o Ir. Fernando de Faria, do cargo de Sob. Porta Bandeira da M. R.

580 - suspender o epaose de eleitos para a Administração de Oficinas Litúrgicas, sem o preenchimento das exigências legais (Art. 36 do Regulamento Especial do Rito Brasileiro)

581 - nomear o Ir. José Benedito de Assis, para o cargo de Sob. Gr. Porta Bandeira da M. R.; considerar exonerado do cargo de Sob. Gr. Secretário do Rito Brasileiro.

582 - nomear o Sob. Ir. Giacomino Ruscigno, para exercer o cargo de Sob. Gr. Secretário do Rito Brasileiro e considera exonerado do cargo de Sob. Gr. Regente do Rito.

583 - nomear o Ir. Manoel Camargo, para exercer o cargo de Sob. Gr. Regente do Rito e considera exonerado do cargo de Sob. Gr. Chanceler da M. R.

584 - nomear o Ir. Mirabeau Cesar Santos, para exercer o cargo de Sob. Gr. Chanceler da M. R.

585 - exonerar, a pedido, o Ir. José Maria de Conceição Japhet, do cargo de Sob. Gr. Tesoureiro da Magna Retórica.

586 - nomear o Ir. Irá de Souza Pinto, para exercer o cargo de Sob. Gr. Tes. da M. R.

(Continua)

HÁ VINTE ANOS

Noticiava O SEMEADOR nº 1 — Abril de 1969.

Solidariedade Maçônica.

A expressiva solidariedade maçônica que o Sublime Capítulo Comércio e Artes, do Rito Moderno, emprestara ao nosso Diretor Superintendente, ÁLVARO PALMEIRA, em face de agressões injustas sofridas pelo Venerável Irmão, que à época, como Grão-Mestre do GOB, liderara a implantação definitiva e vitoriosa do Rito Brasileiro.

Obra Social.

A inauguração, em 9 de março daquele ano, da Escola Rural Maria Fontes (a mesma com fotografia na primeira página) — parte da obra social então realizada pela Loja Duque de Caxias II. Dirigida a Loja, à época, o Ir. ROMUALDO SANTOS. A notícia explicava que anexos à escola funcionavam ambulatórios para atendimento médico e odontológico, tendo sido os prédios doados pelo Ir. JOSÉ DE ARIMATEIA SANTANA. Foi inaugurado um retrato do Ir. SECÁDIO, recentemente, então, falecido — um dos idealizadores da obra social que se desenvolvia. Pela primeira vez, ali, Distrito de Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias — RJ, foi hasteada a Bandeira Nacional e cantado o Hino Pátrio. Os Irmãos CÂNDIDO FERREIRA DE ALMEIDA (que saudade!), ARLINDO LEMONGI e CIRANO GANDRA (por onde anda CIRANO?), em comissão,

estiveram na solenidade, representando o Grande Primaz do Rito, à época, Ir. ADHMAR FLORES. (olha aí pessoal, escrevam sobre esta gente mencionada na notícia, como eles eram, os seus ideais, os exemplos de vida que deram — e a obra social: O art. 2º da Constituição do Rito afirma que o Rito Brasileiro “protege a infância abandonada e ampara a velhice desvalida” — escrevam falando da obra social de sua Loja ou Corpos Filosóficos).

Elevação ao Grau 18.

A elevação, em 27 de março (a notícia diz “27 de maio” — por certo foi cochilo da revisão) ao Grau 18, de vinte Irmãos do Sublime Capítulo Duque de Caxias II, inclusive um da coirmã Castro Alves, de Salvador — BA (quem será? quem sabe dizer? A notícia não esclarece — alô Bahia, o jornal é nosso, maior prazer em publicar os trabalhos e notícias de vocês, e de todo o Povo Maçônico Brasileiro).

Iniciações.

Onze iniciações que as AAUG: LLoj: Rodrigues Neves e Estrela da Guanabara, ambas do REAA, realizaram em 23 de março, unindo os quadros. (Imagino que solenidade magnífica). A confraternização maçônica, após a cerimônia litúrgica, foi no Clube Monte Líbano. O Semeador pa-

rabenzava os dois VVen: Mestrês, AN-TÔNIO BUENO e GIACOMINO RUSSIGNO (aí GIACOMINO! Diz uma coisa: como é que foi a história da Monte Castelo? Foi depois? Conta “p’ra nós”).

As primeiras Iniciações do Rito Brasileiro.

As duas primeiras iniciações no Rito Brasileiro — repetindo, pois isto é História — as duas primeiras iniciações no Rito Brasileiro, foram realizadas em 25 de março de 1969, na Aug: Loj: Fraternidade e Civismo, no Rio de Janeiro—RJ. Os trabalhos foram pessoalmente dirigidos pelo Grande Primaz do Rito, Ir. ADHMAR FLORES. (quem foram esses Irmãos? Quem sabe dizer?).

Anteprojeto do Regulamento Geral.

O recebimento, pela Sob. Assembléia Geral, do Anteprojeto do Regulamento Geral. Uma Comissão de 9 membros, presidida pelo nosso ÁLVARO PALMEIRA, ficou encarregada de estudar o anteprojeto. PALMEIRA concordou com a nomeação, por considerá-la uma homenagem que se prestava à centenária Loja Escocesa que ele representava, então, na Assembléia, a Grande Benemérita Loja Simbólica Amor ao Trabalho.

Muitas surpresas e recordações vão sair desta seção.

Filosofismo Discrição

São conceitos doutrinários do Rito Brasileiro, enunciados em ritual de Loja Complementar:

“A DISCRICÃO, virtude indispensável à convivência social, é uma espécie de DISCERNIMENTO; condicionada à capacidade de previsão, que regula palavras e ações conforme o dever moral. É uma maneira espontânea de apreciar os fatos, criteriosa e moderadamente, de acordo com a oportunidade e as circunstâncias, a pobreza e a convulsão, recusando o que possa ferir a outrem; revela disciplina, inspira confiança, é fator de coesão social; seus pilares representam-se pelos verbos VER, OUVIR E CALAR — ou VER, OUVIR E MEDITAR PARA AGIR”.

Efetivamente discrição e discernimento são termos cognatos. Discrição é o atributo, caráter ou qualidade de quem é discreto. Discreto, adjetivo, formado do participio passado do verbo DISCERNERE — “separar, discernir”. A DISCRICÃO é uma fase do DISCERNIMENTO. Primeiro conhecer (VER, OUVIR), depois MEDITAR (CALAR), só então agir, discretamente. A palavra mater é o verbo CERNERE — “passar pelo crivo, penetrar, separar, distinguir, discernir, escolher, decidir”. São da mesma família: secreto, segredo, crivo, certo, crise, etc. A discrição maçônica é simbolizada pela chave. Diz o ritual: “o paroleiro é indiscreto e leviano; quem cala, revela modéstia, eis que foge à tentação do sensacionalismo”.

No Rito Brasileiro a cultura moral se inicia pela Discrição. É a primeira virtude a ser estudada e praticada. Aliás, qual maçom praticante do Simbolismo que pode ser indiscreto? Contudo, nos graus superiores do Rito, sabiamente retorna-se, com destaque, ao estudo de Discrição. Ela associa-se a Modéstia, a Prudência (também velha conhecida do Simbolismo), o Comedimento (próprio de quem sabe usar o compasso), a Gentileza e tantas mais. Diz “a voz do povo”: “O homem é senhor de seu silêncio, escravo de sua palavra”.

“Prestai atenção: não façais vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; senão não tereis recompensa junto de vosso Pai que está nos céus... não saiba tua mão esquerda o que faz tua direita” Mat. 6: 1 e 3.

REGRA ÁUREA

LXXXIII

Assim como queis que vos façam os homens, assim fazei vós também a eles (Luc. 6:31).

LXXXIV

A ética consiste em ser responsável perante tudo quanto vive (ALBERT SCHWEITZER).

Ao encerrar esta edição

Uma palavra aos leitores. Pudessem o Redator tratar intimamente cada um. Isto é impossível, eis que é grande a Terra Brasileira e são muitos os Irmãos do Rito com quem desejávamos falar. Temos, contudo, uma palavra especial àqueles Irmãos dinâmicos, estudiosos, empreendedores... insatisfeitos, talvez, com a lentidão com que os assuntos, aparentemente, são tratados aqui no Supremo Conclave. Como ficou dito lá no Editorial, “a Ordem não tem vocação suicida”, “a tribuna maçônica não se presta a tribuna política”, “polêmicas, de caráter pessoal ou ataques injuriosos são desprezíveis”, etc. Nestes limites, O SEMEADOR está aberto à opinião de todos, tendo em vista, sempre, “o espírito de firme união entre os Irmãos”. A tribuna é de vocês, nossos Irmãos e velhos companheiros das Convenções Nacionais — gente que participou, opinou, debateu, na Bahia (a Bahia sempre presente nas Convenções), em Goiás, em Minas (ainda há muito que se discutir sobre o que foi

falado em Araxá — que beleza de Convenção), São Paulo (ainda ardendo — alô Roque, alô Mário, alô André) — aquela homenagem em praça pública ao nosso Irmão CARLOS GOMES, em plena maravilhosa Campinas, sem dúvida alguma foi a última grande cerimônia do Rito). Você que tem dúvidas escreva-nos (há uma seção — “Consultório” — a sua disposição; a gente tem que fazer perguntas, aproveitando a sapiência do nosso ÁLVARO PALMEIRA — vamos lá gente). A palavra é participação, O SEMEADOR é de vocês. Até MAIO, se Deus quiser. Que o SUP. ARQ. do UNIV. nos conceda a Sua inspiração e ajuda.

Responda depressa, sem pensar: um maçom deísta é coerente quando invoca a proteção do SUP. ARQ.? E um teísta, é?

Até maio — mês das mães, dedicado às mulheres. E vamos falar nisso. Prepare seu coração...